

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização do IPS 2016/2017

Licenciatura em Educação Básica

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

No âmbito da legislação específica que enquadra a Licenciatura em Educação Básica, o regime jurídico da habilitação profissional para a docência, Decreto-Lei n.º 79/2014, publicado em Diário da República n.º 92/2014, de 14 de maio, estão determinados limites máximos de créditos ECTS para cada uma das componentes de formação da licenciatura. Assim, embora se tivesse considerado pertinente integrar as competências gerais definidas pela ESE na estruturação curricular deste curso, as competências específicas consideradas foram as contempladas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Em 2011, cumpridos três anos de funcionamento da Licenciatura em Ensino Básico e terminado um ciclo de formação dos estudantes que nela ingressaram, foi tempo de reformular o seu plano curricular. A alteração ao plano curricular da LEB foi baseada na reflexão e avaliação efetuadas pelos professores que asseguraram a coordenação da LEB no triénio correspondente ao período experimental, assim como nas propostas/sugestões feitas pelos docentes que lecionam no curso. Todos esses contributos foram integrados pela coordenação da LEB no sentido de apresentar uma proposta de reestruturação que corresponda ao máximo de consenso entre os diferentes atores mas, também, a um desenho coerente e equilibrado do Plano de Estudos. Assim, o teor da proposta consiste em duas vertentes. A primeira vertente corresponde a um reforço da componente de prática pedagógica, que passa a contar com 20 créditos, e traduz-se na existência de 3 UC: uma no 2.º ano com 4 créditos, uma outra anual no 3.º ano com 11 créditos e finalmente a manutenção da Carteira de Competências com 5 créditos. A segunda vertente procura dar oportunidade aos estudantes de "abrir" horizontes conceptuais e de cidadania sem os quais, acreditamos, o exercício da profissão de professor ficaria francamente deficitário. Daí, a manutenção das opções no 2.º ano, de opções específicas e da UC "carteira de competências" que sendo considerada uma opção estratégica nos cursos de Bolonha, deverá ser reforçada numa perspectiva mais geral e menos "colada" a contextos escolares. Identificou-se uma lacuna no Plano Curricular: a inexistência de uma componente de trabalho sobre necessidades educativas especiais, pelo que esta vertente deve incluir o programa da UC Pedagogia e Prática Pedagógica.

A entrada em vigor do regime jurídico da habilitação profissional para a docência (Decreto-Lei n.º 79/2014) obrigou a nova alteração do plano de estudos para que a Formação na Área da Docência incluisse 125 créditos. Esta alteração curricular foi uma oportunidade para cumprir os compromissos decorrentes da avaliação preliminar da A3ES segundo os quais a formação educacional geral devia incluir a sensibilização a temas como Maus tratos Infantis, Crianças em Risco e Educação para a Saúde. Estas alterações conduziram à inclusão no plano de estudos de uma UC obrigatória na Formação na Área da Docência designada Educação para a Saúde, o acréscimo de um Crédito na UC Problemas Sociais Contemporâneos para permitir a inclusão dos temas Maus tratos Infantis e Crianças em Risco. Estas inclusões no plano de estudo obrigaram à retirada de uma opção e de um crédito da Introdução à Prática Profissional. Esta alteração, imposta pela tutela, diminuiu as oportunidades de escolha dos estudantes, que ficaram confinadas às opções específicas e à Carteira de Competências. A tabela seguinte mostra a distribuição dos créditos por área de formação e por ano curricular.

Matriz Curricular para a Formação de Professores				
Créditos / ano	Componentes de Formação/ N° Créditos ECTS			
	Formação geral C/ opções A	Formação específica c/opções B		Formação profissionalizante c/opções C
	Formação Educacional Geral 16 CRÉDITOS	Didáticas específicas 20 CRÉDITOS	Formação na área da docência 125 CRÉDITOS	Iniciação à Prática Profissional* 19 CRÉDITOS
60/1	5	-	55	-
60/2	8	4	44	4
60/3	3	16	26	15

Quadro I

Nesta matriz curricular:

- Procurou-se enquadrar as componentes definidas no Decreto-Lei n.º 79/2014, que regulamentam os domínios da formação de educadores e professores, contabilizando-se o número de créditos mínimos para todas as componentes obrigatórias de acordo com esta medida legislativa.
- A formação específica corresponde à formação nas áreas de docência e às respetivas didáticas e inclui as UCs que configuram estas componentes.
- A formação profissionalizante propõe um arranjo tão próximo quanto possível da definida pela ESE/IPS, integrando os princípios enunciados nas referidas medidas legislativas.
- O plano curricular possui poucas vertentes de formação a escolher pelos estudantes, mas permite flexibilização dos percursos formativos por via de uma UC designada por Carteira de Competências que funciona ao longo de todo o curso. Esta UC permite valorizar e creditar participações em atividades académicas, científicas (encontros ou seminários), profissionais ou sociais (voluntariado) desenvolvidas ao longo do curso em situações não letivas. A sua implementação exige a existência de um dispositivo de orientação tutória dos estudantes e requer, nomeadamente:
 - a divulgação de atividades, eventos, colaborações e participações "solicitadas" pela sociedade civil e/ou por organizações de tipo diverso;
 - a possibilidade de observar e/ou participar em eventos que ocorrem fora do calendário escolar;
 - um processo de validação prévia, pelos tutores, das atividades concretas a desenvolver.

Relativamente às UC optativas, o Plano de Estudos prevê a existência de três opções específicas, distribuídas do seguinte modo:

•1.º ano - uma opção específica na área da Matemática e outra na área do Estudo do Meio. Ambas as opções estão vocacionadas para dotar os alunos de competências, em consonância com a sua área de formação anterior.

•2.º ano - uma opção específica na área do Estudo do Meio.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2016 / 2017																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10045	Contextos Multiculturais e Educação	20	20	-	-	-	5	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10037	Desenvolvimento Gráfico e Motor	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10039	Geografia	20	15	-	4	-	6	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10040	História	22	15	-	-	-	8	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10042	Língua e Linguística Portuguesa	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10036	Desenvolvimento Dramático e Musical	10	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10038	Física e Química	15	10	-	20	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10041	Introdução à Literatura Comparada	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10043	Matemática, Cultura e Realidade	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10044	Números e Operações	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB20034	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20038	Geometria e Medida	17	20	-	8	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20042	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	10	18	-	-	-	8	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20041	Saúde e Sociedade	15	15	-	-	-	5	-	-	-	-	10	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20043	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	5	21	-	-	-	10	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20039	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	5	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20035	Ciências da Terra e da Vida	15	10	-	15	-	5	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20044	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	6	25	-	-	-	-	-	-	-	-	5	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20036	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	15	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20037	Expressões e Tecnologias	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20040	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	5	10	-	20	-	5	-	-	-	-	5	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20045	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB30025	Carteira de Competências	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	Anual	5,0	135
EDB30026	Pedagogia e Prática Pedagógica	-	25	-	-	-	-	-	-	54	-	25	15	119	3	Anual	10,0	270
EDB30019	Globalização das Expressões	14	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	18	72	3	1º Semestre	6,0	162
EDB30020	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	20	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30021	Literatura para a Infância	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30022	Padrões e Álgebra	14	25	-	6	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30024	Estatística e Probabilidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	3	2º Semestre	5,0	135
EDB30015	Introdução à Didática da Matemática	10	20	-	-	-	-	-	-	-	-	6	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30016	Introdução à Didática do Estudo do Meio	9	15	-	12	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30017	Introdução à Didática do Português	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30018	Introdução às Didáticas das Expressões Física	28	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108

	e Artística																	
EDB30023	Seminário de Investigação Educacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	9	36	3	2º Semestre	3,0	81
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica I		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10046	Conceitos Fundamentais de Matemática	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10050	Materiais na Experiência Matemática	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica II		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10048	Ciência, Tecnologia e Sociedade	15	27	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10049	Ciências Sociais	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	30	1	2º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica III		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB20046	Estudos Ambientais	20	15	-	-	-	5	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20047	Oficina de Investigações Experimentais	5	20	-	3	-	-	-	-	-	-	-	15	43	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20048	Problemas Sociais Contemporâneos	10	30	-	-	-	5	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares e sua distribuição pelas componentes de formação estão de acordo com o plano de estudos publicado no Despacho nº 10548/2015 de 22 de setembro (DR nº 185 - Série II)

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaooprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

No Reino Unido: Universidade de Reading (<http://www.education.rdg.ac.uk/courses.php3>); Universidade de Cambridge – Faculty of Education (<http://www.educ.cam.ac.uk/pgce/index.html>); Universidade de Birmingham- The School of Education (<http://www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course>)

Na Bélgica (comunidade francófona): Haute École de Bruxelles (<http://www.defre.be/index.php/formation-initiale/>)

Em França: Os “professeurs des écoles” trabalham com crianças de 2 a 11 anos. A docência, num Jardim de Infância ou numa “école élémentaire”, é multidisciplinar: língua materna, matemática, história e geografia, ciências experimentais, língua estrangeira, música, artes plásticas, atividades manuais e desporto (<http://www.education.gouv.fr/pid10/enseignement-superieur-et-recherche.html>). Possuindo uma licenciatura de 3 anos numa especialidade, o futuro professor frequenta num Institut Universitaire de Formation de Maîtres (IUFM) um primeiro ano de formação e um segundo ano de estágio profissional (<https://www.european-agency.org/agency-projects/Teacher-Education-for-Inclusion/country-info/france/structure-and-content-of-initial-teacher-education-courses>).

Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação Básica, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

a) Vagas**Tabela 2 - Vagas**

Vagas		2016/2017	2015/2016	2014/2015
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		45	45	45
Regime Especial (1)		1	1	0
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTESP, TOCS)	8	8	6
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	1	6	8
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	19	0	8
	Estudante Internacional	9	9	9
	Total OCA	37	23	31
Total		83	69	76

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Em 2012/2013 o Ministério da Educação impôs uma redução do número de vagas oferecidas pelo Concurso Nacional de Acesso. Desde então, o número de vagas reduziu-se de 70 (em 2011/12) para 56 no ano seguinte e para 45 a partir de 2013/14, número que ainda se mantém.

O número de vagas pelos Outros Regimes de Acesso tem vindo a ser ajustado de acordo com os limites legais impostos e com o conhecimento da realidade do distrito.

Em 2016/17 houve um aumento do número de vagas para o Concurso de Mudança de par Instituição /Curso que passou de 6 para 20.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Candidatos CNA	212	166	194
Colocados CNA	58	56	58
Matriculados CNA	45	45	43
Candidatos CNA / Vagas CNA	471,1%	368,9%	431,1%
Colocados CNA / Vagas CNA	128,9%	124,4%	128,9%
Matriculados CNA / Colocados CNA	77,6%	80,4%	74,1%
Matriculados CNA / Vagas CNA	100,0%	100,0%	95,6%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	29,4%	26,5%	24,7%
Colocados CNA 1ª Opção	37	32	31
Matriculados CNA 1ª Opção	31	30	27
Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA	82,2%	71,1%	68,9%
Matriculados 1ª opção / Vagas CNA	68,9%	66,7%	60,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Matriculados Regime Especial	0	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

A análise dos dados disponibilizados pelo IPS permite constatar que, nos últimos três anos letivos, a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis pelo mesmo concurso é superior a 100%, a exemplo do que tem vindo a acontecer desde que o curso iniciou. O número de estudantes colocados em 1.ª opção baixou em 2014/15 mas, desde então, tem vindo a aumentar e este ano regista o maior valor do triénio (37), correspondendo a 82% dos colocados.

c) Notas de ingresso

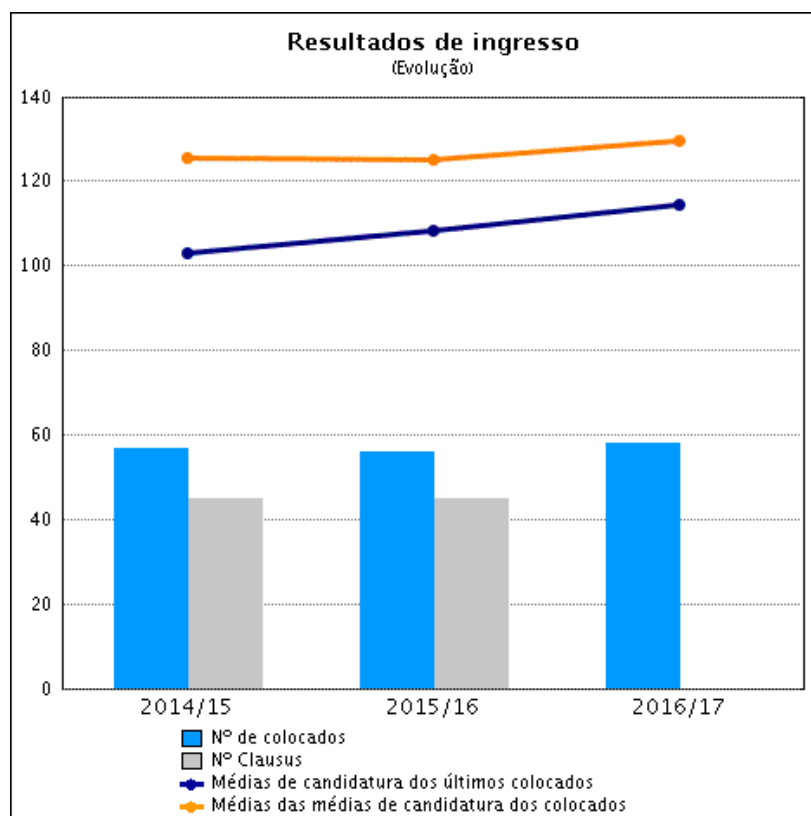
Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	114,6	108,4	103,0
Nota média de ingresso dos colocados CNA	129,8	125,2	125,3

CT4 - Comentário à tabela 4

As notas mínimas e a média de ingresso dos estudantes colocados pelo concurso nacional de acesso, denotam um crescimento pouco importante. No ano letivo em análise, existe um aumento da média e da nota mínima de acesso, mas estão ainda em valores baixos. A nota média está próxima dos 13 valores mas a mínima é pouco superior a 11 valores, o que pode indiciar algumas dificuldades dos estudantes para obterem sucesso no curso.

Gráfico 1 - Notas de ingresso



CG1 - Comentário ao gráfico 1

O gráfico com a evolução das notas de ingresso mostra a evolução que já se analisou na Tabela 4.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
M23	2	4	3
CET	0	1	1
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	5	7	5
REINGRESSO	0	1	10
Total Matriculados OCA	7	13	19
Matriculados OCA/ Vagas OCA	25,0%	92,9%	86,4%

CT5 - Comentário à tabela 5

O número de estudantes provenientes de Outros Concursos de Acesso é relativamente baixo e denota uma diminuição progressiva nos últimos anos. O aumento de vagas para o concurso de Mudança de par Instituição /Curso não registou as matrículas esperadas, e contribuiu para uma diminuição importante da taxa de ocupação global de vagas.

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Matriculados CNA/Total de Vagas	54,2%	65,2%	56,6%
Matriculados OCA/Total de Vagas	8,4%	18,8%	25,0%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	0,0%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	62,7%	84,1%	81,6%

CT6 - Comentário à tabela 6

Apesar de todas as vagas do CNA terem sido ocupadas, a baixa taxa de ocupação dos OCA provocou um efeito negativo na taxa total de ocupação de vagas.

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Alcochete	1	1,9%	3	5,2%	0	0,0%
Almada	2	3,8%	5	8,6%	6	9,7%
Barreiro	7	13,5%	5	8,6%	3	4,8%
Moita	10	19,2%	3	5,2%	4	6,5%
Montijo	3	5,8%	4	6,9%	4	6,5%
Oeiras	1	1,9%	3	5,2%	0	0,0%
Palmela	2	3,8%	4	6,9%	11	17,7%
Seixal	2	3,8%	11	19,0%	6	9,7%
Sesimbra	4	7,7%	2	3,4%	5	8,1%
Setúbal	12	23,1%	12	20,7%	15	24,2%
Sintra	2	3,8%	2	3,4%	1	1,6%
Outros	6	11,5%	4	6,9%	7	11,3%
Total	52	100,0%	58	100,0%	62	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A distribuição dos estudantes pelos diversos concelhos da região permite perceber que são oriundos fundamentalmente de Setúbal e de dois dos concelhos mais populosos: Moita e Barreiro.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Funchal	2	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
Lisboa	5	9,6%	6	10,3%	2	3,2%
Setúbal	44	84,6%	51	87,9%	54	87,1%
Outros	1	1,9%	1	1,7%	6	9,7%
Total	52	100,0%	58	100,0%	62	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

O padrão de distribuição regional dos estudantes tem-se mantido nos últimos anos e reforça a ideia de um curso de carácter regional. O distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos matriculados, mas existem também estudantes oriundos das ilhas e do distrito vizinho de Lisboa.

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2016/2017	%	2015/2016	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	1	1,9%	1	1,7%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	2	3,8%	0	0,0%
LISBOA	49	94,2%	57	98,3%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	52	100,0%	58	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

A proveniência dos estudantes matriculados por região tem vindo a manter-se, quase exclusivamente, de Lisboa e Vale do Tejo.

g) Distribuição dos estudantes matriculados**Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Feminino	50	96,2%	56	96,6%	62	100,0%
Masculino	2	3,8%	2	3,4%	0	0,0%
Total	52	100,0%	58	100,0%	62	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição segundo o género (tabela 10) mostra a forte feminização do curso que se mantém estável ao longo do tempo.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Até 20 anos	21	40,4%	11	19,0%	17	27,4%
Dos 21 aos 23 anos	25	48,1%	34	58,6%	31	50,0%
Dos 24 aos 27 anos	1	1,9%	5	8,6%	7	11,3%
Dos 28 aos 35 anos	4	7,7%	4	6,9%	3	4,8%
Dos 36 aos 40 anos	1	1,9%	2	3,4%	0	0,0%
Mais de 40 anos	0	0,0%	2	3,4%	4	6,5%
Total	52	100,0%	58	100,0%	62	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

88,5% dos estudantes tem idade inferior a 23 anos, o que indicia um percurso escolar contínuo. A percentagem de estudantes com mais de 23 anos tem vindo a descer o que pode ser compatível, não só com o baixo nível de acessos pelo concurso M23, mas também com dificuldade em conciliar os estudos com a sua vida profissional e familiar.

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2016/2017	%	2015/2016	%
Sem nível de escolaridade	1	1,0%	2	1,7%
Básico 1	9	8,7%	13	11,2%
Básico 2	14	13,5%	10	8,6%
Básico 3	24	23,1%	33	28,5%
Secundário	25	24,0%	28	24,1%
Superior	15	14,4%	23	19,8%
Desconhecido	2	1,9%	5	4,3%
Sem Informação	14	13,5%	2	1,7%
Total	104	100,0%	116	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O grau de escolaridade dos pais dos estudantes mantém-se sem grandes alterações ao longo do tempo. Note-se que a percentagem de famílias que possui o 3.º Ciclo do Ensino Básico ou inferior era em 2015/16 de 50% e apresenta agora um valor um pouco inferior (46%). Apesar da ligeira melhoria, cerca de metade dos estudantes provêm de famílias com baixos níveis de escolaridade.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2016/2017	%	2015/2016	%
Reformados	5	4,8%	13	11,2%
Empregados	70	67,3%	85	73,3%
Desconhecido	5	4,8%	3	2,6%
Desempregados	6	5,8%	8	6,9%
Outros	4	3,8%	5	4,3%
Sem Informação	14	13,5%	2	1,7%
Total	104	100,0%	116	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

A percentagem de pais desempregados diminuiu face aos números dos anos letivos anteriores, o que é um bom indicador do ponto de vista social.

Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

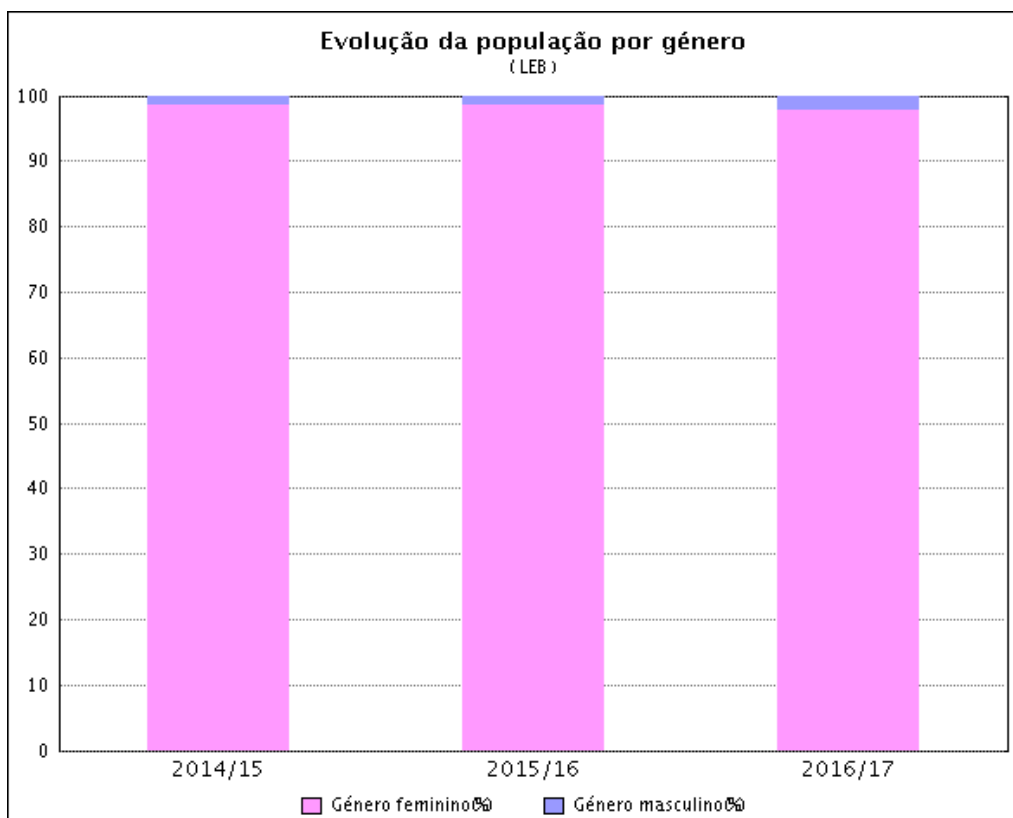
Ano Curricular	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
1º Ano	46	30,1%	56	32,9%	49	28,2%
2º Ano	51	33,3%	47	27,6%	59	33,9%
3º Ano	56	36,6%	67	39,4%	66	37,9%
Total	153	100,0%	170	100,0%	174	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

A tabela 14 permite observar a evolução anual dos estudantes. Assim, em 2015/16 estavam inscritos 56 estudantes no 1.º ano e, desses, 51 estão atualmente no 2.º ano. Esta diferença pode ser atribuível ao abandono escolar, mas pode também significar que alguns dos alunos que acederam ao curso por via dos OCA, podem mudar de ano na sequência de processos de equivalência ou creditação.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG2 - Comentário ao gráfico 2

A distribuição dos estudantes inscritos por género mostra a continuação de uma tendência muito forte de feminização do curso, à semelhança dos anos anteriores.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Até 20 anos	21	13,7%	11	6,5%	17	9,8%
Dos 21 aos 23 anos	98	64,1%	107	62,9%	107	61,5%
Dos 24 aos 27 anos	17	11,1%	32	18,8%	32	18,4%
Dos 28 aos 35 anos	14	9,2%	13	7,6%	11	6,3%
Dos 36 aos 40 anos	3	2,0%	3	1,8%	1	0,6%
Mais de 40 anos	0	0,0%	4	2,4%	6	3,4%
Total	153	100,0%	170	100,0%	174	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Ao longo dos vários anos letivos tem-se observado alguma semelhança na distribuição dos alunos por faixas etárias tendo, na sua esmagadora maioria, uma idade igual ou inferior ou igual a 23 anos. Estes dados são compatíveis com a entradas pelos vários regimes de acesso e indiciam um público que maioritariamente efetuou um percurso escolar regular.

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	16	10,0%	21	12,0%	20	11,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

A percentagem de estudantes com o estatuto de trabalhador estudante tem vindo a manter-se relativamente estável. No entanto, o contacto com os estudantes permite perceber que existem vários casos que, apesar de trabalharem, não cumprem as condições para usufruir deste estatuto.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Estudantes em mobilidade incoming (1)	6	12	6
Estudantes em mobilidade	1	1	0

outgoing (1)			
Graduados com Mobilidade	0	0	1
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	3,9%	7,1%	3,4%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,7%	0,6%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

A mobilidade de estudantes ainda é pouco expressiva. Nos últimos anos tem sido feito um esforço no sentido de melhorar a internacionalização e a mobilidade de estudantes e docentes que, por enquanto não demonstra alterações significativas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da mobilidade outgoing é a cultura familiar, com baixo índice económico e falta de valorização das experiências de internacionalização.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Estudantes Estrangeiros	2	3	3
Docentes Estrangeiros	0	0	1
Graduados Estrangeiros	0	1	2

CT18 - Comentário à tabela 18

A mobilidade de estudantes continua pouco expressiva. Tem havido iniciativas de promoção dos Erasmus junto dos estudantes, mas a pouca adesão poderá ser relacionada com o perfil socioeconómico das famílias e com fatores culturais que levam a não valorizar estas experiências. Sublinhe-se, porém, que este problema não é exclusivo da LEB, sendo comum a outros cursos. O número de estudantes incoming e de docentes envolvidos em mobilidade Erasmus apresenta tendências de crescimento. Além disso, docentes da LEB estiveram integrados em projetos Erasmus+ KA2 e, em 2017, iniciou-se a participação no Etwinning-TTI. Quanto a outras iniciativas, destaque-se o Art and Culture short course, uma iniciativa da ESE, e a semana internacional.

Assinalem-se ainda

(i) a participação de docentes em encontros internacionais, com comunicações e conferências e

(ii) a participação em iniciativas de redes internacionais, como o ETEN, e associações, como o ARLE.

B4.3 - Parcerias internacionais

As questões da internacionalização são uma preocupação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Anualmente realiza-se a Semana Internacional do IPS em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS.

Além disso, já existe articulação entre o IPS e diferentes instituições nacionais e internacionais no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes. Os programas que funcionam atualmente são:

(i) o Programa ERASMUS (http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30367), em Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Itália, Letónia, Finlândia Polónia, Rússia e Turquia,

(ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades que inclui bolsas Luso-Brasileiras e Bolsas Ibero-Americanas e

(iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional.

A ESE/IPS pertence, ainda, à European Teacher Education Network (ETEN) que tem como principais objetivos promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos de investigação no seio dos seus membros e que e conta com 60 membros institucionais (Universidades e outras Instituições de Ensino Superior envolvidas na formação de professores) de 21 países. No âmbito da mobilidade de docentes, foram preparadas e submetidas candidaturas de docentes a bolsas de ensino/formação.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

Em 2016/17 os resultados revelam que o sucesso escolar continua elevado, pois situa-se perto dos 90% (considera-se a percentagem de estudantes com sucesso escolar como a relação entre o número de aprovados sobre o número de inscritos). Nos resultados também não existem assimetrias significativas no sucesso das várias componentes de formação: Formação na área da docência (FAD), Formação Educacional Geral (FEG), Didáticas Específicas (DID) e Iniciação à Prática Profissional (IPP). Em 2016/2017 a taxa de sucesso em FAD foi 86,67%, em FEG foi 92,05%, em DID foi 88,46% e em IPP foi 89,23%.

No nível de análise seguinte, optou-se por comparar a taxa de sucesso nas unidades curriculares incluídas em cada uma das componentes de formação com a respetiva média. Esta análise revelou que:

a FAD possui 29 UC (72,5% das UC), entre as quais existe uma com taxa inferior a 60% - Físico-Química (com 45,5%);

a FEG possui 4 UC (10%) e o valor mínimo é 87%, em uma UC;

a DID possui 4 UC (10%) e o valor mínimo é 83%, em 1 UC;

a IPP possui 3 UC (7,5%) e o valor mínimo é 84,9% em 1 UC.

As taxas mais baixas de sucesso situam-se na FAD, numa UC do 1.º ano do plano de estudos.

Uma vez que 72% dos estudantes entram na LEB com o Ensino Secundário realizado no curso de Línguas e Humanidades, poderá ser a sua formação à entrada da LEB que condiciona estes resultados que devem continuar a ser objeto de reflexão.

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	43	90,7%	74,4%	82,1%
EDB10048	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	43	88,4%	76,7%	86,8%	43	90,7%	65,1%	71,8%	-	-	-	-
EDB10049	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	15	93,3%	93,3%	100,0%	21	76,2%	76,2%	100,0%	-	-	-	-
EDB10012	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	23	69,6%	60,9%	87,5%
EDB10046	Conceitos Fundamentais	Formação na Área da	45	93,3%	64,4%	69,0%	46	80,4%	63,0%	78,4%	-	-	-	-

	de Matemática	Docência												
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	51	80,4%	58,8%	73,2%
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	54	100,0%	98,1%	98,1%
EDB10045	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	52	94,2%	94,2%	100,0%	54	94,4%	88,9%	94,1%	-	-	-	-
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	54	85,2%	74,1%	87,0%
EDB10036	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	56	96,4%	96,4%	100,0%	55	89,1%	72,7%	81,6%	-	-	-	-
EDB10037	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	50	100,0%	94,0%	94,0%	52	100,0%	90,4%	90,4%	-	-	-	-
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	53	98,1%	94,3%	96,2%
EDB10038	Física e Química	Formação na Área da Docência	77	85,7%	45,5%	53,0%	97	88,7%	59,8%	67,4%	-	-	-	-
EDB10003	Física e Química	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	102	75,5%	40,2%	53,2%
EDB10039	Geografia	Formação na Área da Docência	53	100,0%	90,6%	90,6%	67	91,0%	82,1%	90,2%	-	-	-	-
EDB10004	Geografia	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	57	89,5%	59,6%	66,7%
EDB10040	História	Formação na Área da Docência	49	95,9%	87,8%	91,5%	61	86,9%	82,0%	94,3%	-	-	-	-
EDB10008	História	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	57	91,2%	70,2%	76,9%
EDB10041	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	52	94,2%	90,4%	95,9%	53	88,7%	84,9%	95,7%	-	-	-	-
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	51	94,1%	90,2%	95,8%
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	55	92,7%	74,5%	80,4%
EDB10042	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	52	96,2%	94,2%	98,0%	62	95,2%	87,1%	91,5%	-	-	-	-
EDB10043	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	52	90,4%	88,5%	97,9%	60	90,0%	80,0%	88,9%	-	-	-	-
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	57	93,0%	84,2%	90,6%
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	16	93,8%	81,3%	86,7%
EDB10050	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	18	94,4%	94,4%	100,0%	18	88,9%	83,3%	93,8%	-	-	-	-
EDB10005	Números e Operações	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	64	85,9%	70,3%	81,8%
EDB10044	Números e Operações	Formação na Área da Docência	60	86,7%	73,3%	84,6%	61	85,2%	68,9%	80,8%	-	-	-	-
1º ano			674	93,2%	82,3%	88,4%	750	89,6%	76,7%	85,6%	737	88,2%	71,5%	81,1%

CT19 - Comentário à tabela 19

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	13	76,9%	69,2%	90,0%
EDB20034	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	53	88,7%	77,4%	87,2%	53	90,6%	81,1%	89,6%	-	-	-	-

EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	56	85,7%	73,2%	85,4%
EDB20035	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	57	86,0%	68,4%	79,6%	58	86,2%	70,7%	82,0%	-	-	-	-
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	63	84,1%	66,7%	79,2%
EDB20044	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	47	95,7%	85,1%	88,9%	47	91,5%	89,4%	97,7%	-	-	-	-
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	48	89,6%	87,5%	97,7%
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	52	88,5%	86,5%	97,8%
EDB20036	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	45	97,8%	95,6%	97,7%	51	100,0%	96,1%	96,1%	-	-	-	-
EDB20008	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	67	89,6%	71,6%	80,0%
EDB20046	Estudos Ambientais	Formação na Área da Docência	26	100,0%	88,5%	88,5%	18	88,9%	88,9%	100,0%	-	-	-	-
EDB20002	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	49	89,8%	85,7%	95,5%
EDB20037	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	44	84,1%	84,1%	100,0%	41	95,1%	95,1%	100,0%	-	-	-	-
EDB20003	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	64	85,9%	73,4%	85,5%
EDB20038	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	51	92,2%	82,4%	89,4%	53	86,8%	84,9%	97,8%	-	-	-	-
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50,0%	50,0%	100,0%
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10035	Língua Estrangeira - Inglês C1	Área Científica não definida no sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	7	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20047	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	15	93,3%	86,7%	92,9%	17	100,0%	94,1%	94,1%	-	-	-	-
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	11	100,0%	90,9%	90,9%
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	13	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20048	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	7	100,0%	100,0%	100,0%	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	12	100,0%	83,3%	83,3%
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	13	92,3%	84,6%	91,7%
EDB20042	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	47	97,9%	95,7%	97,8%	47	95,7%	93,6%	97,8%	-	-	-	-
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	52	98,1%	92,3%	94,1%
EDB20041	Saúde e Sociedade	Formação na Área da Docência	44	100,0%	86,4%	86,4%	51	96,1%	96,1%	100,0%	-	-	-	-
EDB20015	Saúde e	Formação	-	-	-	-	-	-	-	-	26	96,2%	96,2%	100,0%

	Sociedade	na Área da Docência												
EDB20043	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	46	95,7%	91,3%	95,5%	45	93,3%	93,3%	100,0%	-	-	-	-
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	51	92,2%	88,2%	95,7%
EDB20039	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	51	96,1%	96,1%	100,0%	47	93,6%	87,2%	93,2%	-	-	-	-
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	52	88,5%	82,7%	93,5%
EDB20040	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	46	95,7%	91,3%	95,5%	47	93,6%	89,4%	95,5%	-	-	-	-
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	51	88,2%	82,4%	93,3%
EDB20045	Teoria e Gestão do Currículo	Didáticas Específicas	47	93,6%	83,0%	88,6%	94	97,9%	94,7%	96,7%	-	-	-	-
2º ano			626	93,8%	86,3%	92,0%	682	93,7%	89,6%	95,6%	709	89,7%	81,5%	90,9%

CT20 - Comentário à tabela 20

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB30009	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	61	70,5%	62,3%	88,4%
EDB30025	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	53	84,9%	84,9%	100,0%	58	82,8%	77,6%	93,8%	-	-	-	-
EDB30024	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	45	95,6%	86,7%	90,7%	12	91,7%	66,7%	72,7%	-	-	-	-
EDB30003	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	49	100,0%	93,9%	93,9%
EDB30019	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	42	95,2%	95,2%	100,0%	44	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
EDB30015	Introdução à Didática da Matemática	Didáticas Específicas	49	93,9%	83,7%	89,1%	55	85,5%	81,8%	95,7%	-	-	-	-
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	Didática Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	59	89,8%	69,5%	77,4%
EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didática Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	51	94,1%	80,4%	85,4%
EDB30016	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didáticas Específicas	46	95,7%	87,0%	90,9%	50	96,0%	90,0%	93,8%	-	-	-	-
EDB30017	Introdução à Didática do Português	Didáticas Específicas	44	93,2%	88,6%	95,1%	47	91,5%	91,5%	100,0%	-	-	-	-
EDB30006	Introdução à Didática do Português	Didática Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	50	90,0%	84,0%	93,3%
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didática Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	49	95,9%	87,8%	91,5%
EDB30018	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didáticas Específicas	45	100,0%	100,0%	100,0%	50	92,0%	90,0%	97,8%	-	-	-	-
EDB30020	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Formação na Área da Docência	46	95,7%	93,5%	97,7%	47	95,7%	91,5%	95,6%	-	-	-	-
EDB30008	Língua	Formação na	-	-	-	-	-	-	-	-	51	86,3%	84,3%	97,7%

	Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Área da Docência												
EDB30012	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	47	95,7%	91,5%	95,6%
EDB30021	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	44	100,0%	100,0%	100,0%	47	97,9%	97,9%	100,0%	-	-	-	-
EDB30022	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	48	100,0%	91,7%	91,7%	58	94,8%	87,9%	92,7%	-	-	-	-
EDB30002	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	58	91,4%	65,5%	71,7%
EDB30026	Pedagogia e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	43	100,0%	97,7%	97,7%	45	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	49	98,0%	91,8%	93,8%
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	49	91,8%	85,7%	93,3%
EDB30023	Seminário de Investigação Educacional	Formação Educacional Geral	46	89,1%	87,0%	97,6%	46	91,3%	91,3%	100,0%	-	-	-	-
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	Didáctica Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	52	94,2%	86,5%	91,8%
3º ano			551	95,1%	91,1%	95,8%	559	93,0%	89,8%	96,5%	625	91,0%	81,1%	89,1%

CT21 - Comentário à tabela 21

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2016/2017				2015/2016				2014/2015			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	1851	93,9%	86,3%	91,8%	1991	92,0%	84,8%	92,2%	2071	89,6%	77,8%	86,9%

CT22 - Comentário à tabela 22

- A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UC do curso que realiza provas de avaliação (Av/In) tem oscilado muito ligeiramente.
- A taxa de aprovados relativamente aos avaliados nas várias UC (Ap/Av) que revela desde, 2011/2012, um sucesso elevado, pois situa-se perto dos 90%.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2016/2017	%	2015/2016	%	2014/2015	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	1	2,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	17	11,1%	21	12,4%	26	14,9%

CT23 - Comentário à tabela 23

No que diz respeito ao abandono escolar, o IPS considera dois tipos diferentes: as anulações de matrícula efetuadas pelos estudantes (11) ou as anulações feitas pelos serviços (6), totalizando 11,1% de estudantes que, em 2016/17, abandonaram os estudos neste curso. De acordo com as estatísticas publicadas pela Direção-Geral de Estatística da Educação e da Ciência (DGEEC), estes números de abandonos da LEB do IPS, após o 1.º ano, são 12,3% e são inferiores aos nacionais para as licenciaturas, que registam 19%. As taxas de abandono da LEB têm vindo a decrescer nos últimos anos e o programa Tornar ao IPS, no seu relatório do ano 2015/16, menciona que os motivos mais referidos pelos estudantes para o abandono dos estudos são problemas pessoais, incompatibilidade com os horários da atividade profissional e dificuldades económicas. Todos estes motivos estão em consonância com os níveis económicos do distrito de Setúbal e com a caracterização das famílias quando os estudantes entram no curso. O número de anos necessários para terminar a LEB é também um reflexo do sucesso escolar (80% dos estudantes terminam o curso em 3 anos), valor para o qual tem contribuído o Programa de Apoio ao Estudante Finalista (PAEF).

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2016/2017	2015/2016	2014/2015
Total de Graduados	40	49	37
Graduados em até N anos/Total de Graduados	85,0% - 34	75,5% - 37	83,8% - 31
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	7,5% - 3	16,3% - 8	8,1% - 3
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	7,5% - 3	6,1% - 3	5,4% - 2
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	2,0% - 1	2,7% - 1
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	3
Graduados/Estudantes matriculados	76,9%	84,5%	59,7%
Nota Média Final dos Diplomados	14	13,8	13,6

CT24 - Comentário à tabela 24

O número de graduados em 2015/2016 é superior ao do ano anterior, assim como o número de graduados em N anos e em N+1 anos. Esta subida de valores pode estar relacionada com o Programa de Apoio aos Estudantes Finalista, que abrangeu muitos estudantes da LEB. Em 2016/17 a quantidade de licenciados baixou, relativamente ao ano anterior mas a percentagem de graduados em até N anos regista agora o valor de 85%.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

A opinião dos estudantes, recolhida em múltiplos contactos informais, reflete alguma dificuldade em terminar as UC de FAD na área da Matemática e de Estudo do Meio. A Carteira de Competências é também um problema referido pelos alunos mas aqui as dificuldades relacionam-se com os aspetos inovadores da UC. É ainda notória a importância que os alunos dão aos contactos com os contextos formais de educação, que ocorrem no terceiro ano e que eles consideram muito importantes. Ao nível do processo de monitorização do funcionamento pedagógico da LEB, há um caminho a percorrer que beneficiará a consolidação de uma cultura de avaliação. Um dos aspetos a melhorar é a obtenção atempada dos resultados dos inquéritos pedagógicos, para a reflexão sobre o funcionamento pedagógico das UC. A integração dos estudantes num primeiro ano do ensino superior deve ser dada uma maior atenção, de forma a garantir estratégias de integração facilitadoras do sucesso académico. Além da receção aos alunos, a coordenação da LEB deverá promover outras estratégias mais permanentes de apoio ao estudante. Nos três anos do curso, há referências frequentes dos estudantes de acumulação de elementos de avaliação formal (testes e trabalhos) na mesma altura do semestre. Será importante uma progressiva introdução de instrumentos de avaliação que minimizem este problema. No terceiro ano, existe um equilíbrio do número de créditos entre ambos os semestres mas no último semestre as UC têm, na sua maioria, três créditos o que significa mais UC e maior acumulação de trabalhos e testes. Este problema deveria ser revisto no próximo ano.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

O apoio aos estudantes que encontram dificuldades no seu percurso académico tem vindo a ser prestado pelos professores nas horas de tutoria incluídas nas várias UC. Por outro lado, a Unidade para a Qualidade do IPS (UNIQUA) tem vindo a estudar processos de estímulo à conclusão de curso para alunos com várias inscrições a um número reduzido de UC que ainda têm que concluir para terminar o curso. Este processo, que culminou com os programas PAEF e Tornar ao IPS, permitiu que alguns estudantes, inscritos a uma ou duas UC, terminassem este ciclo de estudos.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Este ano iniciou-se a realização da "Oficina de Português para fins Académicos" que proporciona aos alunos estrangeiros com dificuldade nas língua portuguesa uma oportunidade de melhorar as suas competências de leitura e escrita. A UC "Carteira de Competências" tem como objetivo fundamental o reconhecimento de competências desenvolvidas fora do "tempo de aulas". De facto, é uma Unidade Curricular (UC) que funciona ao longo de todo o curso, permitindo creditar aprendizagens e competências, adquiridas e/ou desenvolvidas pelos estudantes, durante os três anos que dura a licenciatura, em situações e contextos não letivos, sendo operacionalizada através do dispositivo de tutoria. Desta forma, é possível antecipar o conhecimento de um conjunto de problemas e fortalecer competências que ajudem os estudantes a enfrentar a realidade profissional e a lidar com os desafios que esta coloca. Durante o ano letivo 2014/2015 foi feito um trabalho de reestruturação desta UC procurando abrir o leque de atividades que podem ser incluídas na creditação da UC. Durante o ano letivo 2015/2016 foram efetuados dois encontros envolvendo estudantes e tutores da UC com o objetivo de proporcionar novas perspetivas sobre as atividades passíveis de integrar a UC (<http://cartcomp2015.blogspot.pt/>).

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

O IPS dispõe do Serviço de Promoção da Empregabilidade (SPE-IPS) que tem como principal objetivo promover políticas e ações que fomentem a integração profissional dos seus diplomados no mercado de trabalho, desenvolvendo um conjunto de atividades que proporcionam uma maior interação com as empresas, designadamente, a realização de Feiras de Emprego, disponibilização do Portal de Emprego, apoio na procura ativa de emprego (realização de workshops sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, cartas de apresentação, ...), prestando igualmente serviços de orientação e apoio ao desenvolvimento de carreira para os estudantes finalistas do IPS.

A LEB é o 1.º ciclo de formação de educadores e professores do ensino básico, contido só o 2.º ciclo dota os diplomados de habilitação para a docência, pelo que a maioria dos licenciados opta por prosseguir estudos. De acordo com dados do SI, em 2015/16, 86% dos diplomados da LEB ingressaram em mestrados na ESE/IPS. O Núcleo de Estudos e Planeamento do IPS publicou o Estudo sobre o percurso profissional dos diplomados do Instituto Politécnico de Setúbal em 2014/2015, no qual 56% dos licenciados estão a estudar a tempo inteiro, 32% estão empregados e 18% estão desempregados. No entanto, em dezembro de 2016, o desemprego registado pela DGEEC, na área da Formação de professores/formadores e ciências da educação situava-se em 8,9%. Também com dados relativos a 2016, a percentagem de desempregados recém-diplomados do curso que estão registados no IEFP é 2,1%, enquanto a média nacional para a mesma área de formação é 3,0% e a percentagem nacional de licenciados desempregados é de 7,2%.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

Relativamente aos problemas detetados, propõe-se as seguintes ações:

- A pouca expressividade da mobilidade de estudantes e de docentes em programas de internacionalização deverá ser minimizada através de ações de sensibilização para as vantagens destas experiências e de partilha de estratégias de minimização de custos, em encontros no âmbito da semana internacional ou outras sessões de divulgação, nomeadamente com o CIMOB;
- A renovação do Sistema de Informação, que está em curso, contribuirá, certamente, para a disponibilização mais atempada dos resultados dos inquéritos pedagógicos.
- A principal medida que a coordenação da LEB pretende implementar, em articulação com o CP, como meio facilitador da integração de estudantes de 1.º ano, é um programa de tutorias centrado na relação cooperativa entre pares. Partindo da experiência de outras instituições de ensino superior, prevê-se a realização de formações a estudantes do 2.º e do 3.º ano ao longo de um semestre preparatório, os quais participarão voluntariamente num programa de tutoria dos novos estudantes, de carácter pedagógico e independente das tradicionais relações académicas estudantis.
- As estratégias de avaliação das diferentes UC da LEB, que resultam numa concentração de elementos de avaliação na mesma altura do semestre, podem ser objeto de reflexão. Serão medidas a continuar ou a implementar:
 - (i) reunião de coordenação da LEB com docentes e RUC, por áreas de UC, tendo em vista a identificação de projetos de trabalho que, envolvendo competências transversais, possam ser elementos de avaliação comuns a UC diferentes, promovendo-se práticas de trabalho de projeto na formação inicial de professores e a sensibilização ao recurso de instrumentos de avaliação continuada, como portefólios;
 - (ii) calendarização, por anos, dos momentos de avaliação formal, de forma que os responsáveis de turma possam negociar com os docentes datas de momentos de avaliação.

A. - Análise global dos resultados

O processo de melhoria continuada deve estar sempre presente e assente no diálogo entre professores, estudantes e coordenação de curso no sentido de ir levantando e tentando encontrar soluções para os problemas que vão surgindo.

B. - Propostas de melhoria a implementar